

Padre tem nova função: orientar debate político

ANA LUCIA GUIMARÃES
Da Editoria Nacional

Se existe a possibilidade do surgimento de Comunidades Eclesiais de Base (Cebs) dentre os 40 mil moradores do Entorno do Distrito Federal a partir destas eleições, na área urbana os padres começam a conhecer um novo papel entre os movimentos apostólicos de leigos: orientar debates políticos. A prática política como instrumental de mudanças começa agora a ser percebida pela população e a preocupação nos debates está mais a nível informativo do que analítico. Mesmo assim, os adeptos da Igreja começam a se posicionar neste universo.

Praticamente não existe movimentação no meio rural do Distrito Federal, embora as portas estejam agora abertas para tal. E que o antigo bispo, Dom José Newton de Almeida, não era favorável ao aparecimento de Cebs por aqui. Já o atual, dom José Falcão Freire, acha que "a Igreja aceita a Ceb como meio pastoral para representar sua presença, se for realmente eclesial", ressalva o arcebispo. O trabalho da Ceb está no esforço da politização, que é uma direito da cidadania.

"Não há receita para o aparecimento das Cebs. Elas se inserem dentro dos movimentos populares já existentes e às vezes surgem da reza de um terço, às vezes de discussões sobre problemas da comunidade", explica o assessor para Cebs da Confederação Nacional de Bispos do Brasil — CNBB, Padre Dagoberto Boim. Para ele, a Ceb é a celebração da vida e confronto os problemas de cotidiano e os ensinamentos do Evangelho sem intelectualizar. "A saída política é uma saída coletiva e não individual", ensinam as Cebs, estimadas hoje entre 70 a 80 mil núcleos em todo o País.

ÁREA URBANA

Na área urbana do Distrito Federal, os movimentos apostólicos de leigos estão florescendo rapidamente o que é explicado por atingirem mais as famílias "e por a classe média se sentir melhor dentro deles" explica o arcebispo dom Falcão. Para o padre Dagoberto, a grande temática dos centros urbanos hoje é a humanização das cidades, daí a presença da Igreja incentivando "a reflexão séria e o juízo crítico e ético. Em Brasília, existe um recurso humano que poucas cidades têm, concentrado nos ministérios", diz padre Dagoberto.

Esta clientela também está preocupada em se orientar quanto às eleições de 15 de novembro próximo, e organiza, com a assistência de bispos e padres, debates e discussões, convidando inclusive candida-

tos de diversos partidos para exporem suas plataformas eleitorais. "Hoje existe a sensibilidade de saber se o candidato está realmente comprometido com o povo ou se é só discurso", explica padre Dagoberto. "E aí que surge a discussão a respeito de qual partido irá responder aos anseios da população, e naturalmente existem pessoas envolvidas que estão engajadas em alguma campanha", acrescenta.

O movimento apostólico mais expressivo em Brasília faz parte dos cursilhos da Cristandade, aos quais estão ligados milhares de homens e mulheres adultos. O movimento religioso Eureka e os encontros de casais também integram o cenário brasiliense e reúnem grande número de pessoas. Gláucia Garcia trabalha na Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Brasília e conta que as pessoas têm realmente comparecido aos encontros onde a política local é discutida.

"O pessoal que lidera é mais politizado, mas as perguntas que surgem são básicas, muito mais informativas do que analíticas", diz ela. De qualquer forma o caminho da conscientização política está se abrindo, e daí para a opção do melhor caminho é um passo. A exemplo do que acontece no interior de estados como São Paulo e Ceará, os movimentos religiosos — ou algumas facções — acabam aliando-se a partidos populares, como o PT. Em Brasília existe pelo menos um padre que já definiu sua opção política por este partido, o padre Sabino, um dos coordenadores da campanha do candidato a deputado Luís Rossi.

CEILÂNDIA

A satélite que possui hoje um maior envolvimento entre religiosos e partidos políticos é a Ceilândia. Desde 1980 existe a militância de pessoas da Igreja no PT, informa José Rodrigues de Araújo, pertencente ao partido e à Paróquia da Ressurreição, na Ceilândia. Segundo ele, o papel de sua igreja é fortalecer a consciência política na juventude e cita os Circulos Bíblicos como exemplo de onde o povo une religião e política, discutindo tanto temas bíblicos quanto problemas do cotidiano da comunidade.

"Existem dois tipos de fé: a fé de forma alienada e a fé engajada, que vincula a realidade em que se vive, um compromisso com a História e o ideal transcendental", observa José Rodrigues, informando ainda que a questão da consciência política e da fé se fundem. Mas ele ressalva: "Não fazemos comício partidário dentro da Igreja. O que queremos é formar uma consciência, e aí muitas vezes as pessoas se identificam com alguns partidos".

